

# SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Gabarito .....	17
Questões Comentadas .....	18

## QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Prova 1

### Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasileira, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *ĩñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *ĩñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua

cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walcir Nogueira Galvão. *Indianismo revisitado. In: Enredo de ficção – Homagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos “trágico” (l.15), “de Uirá” (l.16) e “deste século” (l.16) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Certo ( ) Errado ( )

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - DPU - Analista - Conhecimentos Básicos - Cargo 1

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da  
assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização  
do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides  
4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então  
existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas  
contendas — já dava início a situações em que constantemente  
7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis  
custos judiciais das demandas. A partir de então, a  
chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com  
10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela  
passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no  
13 capítulo II, “Dos direitos e das garantias individuais”, em seu  
art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que “A União  
e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,  
16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a  
isenção de emolumentos, custas, taxas e selos”. Por sua vez, a  
Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de  
19 1934, em seu art. 141, § 35, que “O poder público, na forma  
que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos  
necessitados”. A lei extravagante veio em 1950, materializada  
22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de  
assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei,  
havia menção ao “rendimento ou vencimento que percebe e os  
25 encargos próprios e os da família” e constava a exigência de  
atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo  
prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968  
28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela  
Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da  
Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da  
assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica  
integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo  
34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda  
judicial já proposta ou a ser interposta. O termo atual também  
engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico,  
37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.

Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com  
os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da  
40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples  
afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa,  
garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil.  
Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

Na linha 10, o pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Certo ( ) Errado ( )

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - ABIN - Oficial Técnico de Inteligência - Conhecimentos Gerais

Para responder a questão, leia com atenção o texto a seguir.

**Trecho de entrevista sobre sedentarismo e atividade física, do médico Drauzio Varella com o biomédico Turibio Leite Barros Neto**

- 1 Drauzio – A que você atribui a resistência do ser humano para praticar atividade física?
- 4 Turibio Leite Barros Neto – Nos dias de hoje, essa resistência à prática de atividade física pode ser atribuída ao estilo de vida marcado pela turbulência do dia a dia nos grandes centros urbanos.
- 7 De acordo com os critérios estabelecidos para determinar o que é ser ativo ou sedentário, pesquisas comprovam que cerca de 30% das pessoas que vivem nos grandes centros urbanos são classificadas como ativas; os outros 70%, como sedentárias. Dos 30% de pessoas ativas, 25% são ativas por necessidade e só 5% por opção. Portanto, uma fração muito pequena da população adota um estilo de vida no qual o exercício físico é incorporado como hábito e não como obrigação por força das circunstâncias.
- 16 Drauzio – O que você chama de atividade física?
- 19 Turibio – Atividade física é toda situação em que a pessoa pelo menos dobre seu metabolismo, ou seja, dobre seu gasto de energia. Por exemplo: se está sentada, em repouso, e simplesmente se levanta e começa a caminhar, está fazendo atividade física, porque aumenta o consumo energético.
- 22 Qualquer atividade física em que haja gasto de energia e aumento do metabolismo, seja ela ocupacional (subir escadas, carregar um pacote, fazer compras, lavar o carro, varrer a casa), seja formal (pedalar, nadar, dançar, caminhar, correr), é levada em conta para o cálculo do gasto calórico diário do indivíduo.

Internet: <<https://drauziovarella.uol.com.br>> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto e às ideias nele expressas, julgue o item que se segue.

Na resposta à primeira pergunta de Drauzio, em “resistência à prática de atividade física” (linha 4), a expressão “à prática de atividade física” atua como adjunto adnominal de “resistência”, já que se trata de termo preposicionado que completa o sentido de um nome.

Certo ( ) Errado ( )

**4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - CESPE - 2010 - MS - Técnico de Contabilidade**

**O que é Gramática?**

- 1 Num certo sentido, gramática é algo estático – é um conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse sentido que a palavra é usada quando dizemos ‘a gramática do Celso Cunha’, ‘a gramática do Rocha Lima’. Cada uma dessas gramáticas tem suas propriedades específicas. A de Rocha Lima é tida em geral como a mais normativa das duas.
- 4 A de Celso Cunha já é não normativa, mas compartilha com a de Rocha Lima o caráter taxionômico, porque arrola fatos e regras de estrutura linguística. Gramática nesse sentido é um compêndio com descrições de uma língua.
- 7 Num outro sentido, gramática tem sentido dinâmico e corresponde a um construto mental, que cada membro da espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados de uma língua. Quando se começa a refletir sobre fatos de língua, fica claro que os seres humanos nascem com uma



16 estrutura mental organizada de tal modo que torna a  
aquisição de língua algo inevitável, inexorável. Podemos  
chamar essa estrutura inata de gramática universal,  
19 faculdade de linguagem etc. É em virtude dessa faculdade de  
linguagem que todo membro da espécie humana é capaz de  
adquirir uma língua, sem qualquer ensino, bastando para  
22 tanto a experiência do contato com a língua nos primeiros  
anos de vida.

É fundamental que o professor de língua perceba essa  
25 diferença e trabalhe em sala de aula com gramática nessa  
última acepção – como algo dinâmico.

Lucia Lobato. O que o professor da educação básica deve saber sobre  
linguística. In: Pilati et al (org.). Linguística e ensino de línguas.  
Brasília: Editora UnB, 2015 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, assim como às funções da linguagem e à tipologia textual, julgue o item subsequente.

A palavra “inata” (linha 18) exerce, na oração em que ocorre, a função de predicativo do objeto.

Certo ( ) Errado ( )

## 5. CESPE - 2016 - DPU - Analista - Conhecimentos Básicos - Cargo 1

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da  
assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização  
do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides  
4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então  
existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas  
contendas — já dava início a situações em que constantemente  
7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis  
custos judiciais das demandas. A partir de então, a  
chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com  
10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela  
passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no  
13 capítulo II, “Dos direitos e das garantias individuais”, em seu  
art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que “A União  
e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,  
16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a  
isenção de emolumentos, custas, taxas e selos”. Por sua vez, a  
Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de  
19 1934, em seu art. 141, § 35, que “O poder público, na forma  
que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos  
necessitados”. A lei extravagante veio em 1950, materializada  
22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de  
assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei,  
havia menção ao “rendimento ou vencimento que percebe e os  
25 encargos próprios e os da família” e constava a exigência de  
atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo  
prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968  
28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela  
Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da  
Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da  
assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica  
integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo  
34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda  
judicial já proposta ou a ser interposta. O termo atual também  
engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico,  
37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.

Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa, garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil.  
Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

Os elementos “já” (l.6), “atual” (l.35) e “Hoje” (l.38) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Certo ( ) Errado ( )

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2007 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia

Antes de existir qualquer casa, cavou-se o cemitério ao sopé da colina, na margem esquerda do rio. As primeiras pedras serviram para marcar as covas rasas nas quais foram enterrados os cadáveres no fim da manhã, hora do meio-dia, quando finalmente o coronel Elias Daltro apareceu cavalgando à frente de alguns poucos capangas — quatro gatos pingados, os que haviam permanecido na fazenda — e se deu conta da extensão do desastre. Não ficara um cabra sequer para contar a história.

O coronel contemplou os corpos ensanguentados. Berilo morrera com o revólver na mão, não tivera ensejo de atirar: a bala arrancara-lhe o tampo da cabeça, o coronel desviou a vista. Compreendeu que aquela carnificina significava o fim, já não tinha meios para prosseguir. Trancou a aflição dentro do peito, não deu mostras, não deixou que os demais percebessem. Elevou a voz de comando, ditou ordens.

Apesar do temporal — chuva de açoite, nuvens negras, trovões espoucando na mata —, alguns urubus, atraídos pelo sangue e pelas vísceras expostas, sobrevoaram os homens ocupados no transporte dos corpos e na abertura das covas.

Depressa, antes que a fedentina aumente.

(Trecho retirado de AMADO, Jorge. *Tocaia Grande: A face obscura*. Rio de Janeiro: Record, 1985)

Com base nas estruturas linguísticas, nos aspectos textuais e nas idéias apresentadas no texto acima, julgue os itens a seguir.

Na oração “a bala arrancara-lhe o tampo da cabeça” (l.13 e 14) a partícula sublinhada exerce a função sintática de adjunto adnominal.

Certo ( ) Errado ( )

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - PC-ES - Agente de Polícia

**Como nasceram as estrelas**

Pois é, todo mundo pensa que sempre houve no mundo estrelas pisca-pisca. Mas é erro. Antes os índios olhavam de noite para o céu escuro — e bem escuro estava esse céu. Um negror. Vou contar a história singela do nascimento das estrelas. Era uma vez, no mês de janeiro, muitos índios. E ativos: caçavam, pescavam, guerreavam. Mas nas tabas não faziam coisa alguma: deitavam-se nas redes e dormiam roncando. E a comida? Só as mulheres cuidavam do preparo dela para terem todos o que comer.

Uma vez elas notaram que faltava milho no cesto para moer. Que fizeram as valentes mulheres? O seguinte: sem medo enfurnaram-se nas matas, sob um gostoso sol amarelo. As árvores rebrihavam verdes e embaixo delas havia sombra e água fresca. Quando saíam de debaixo das copas encontravam o calor, bebiam no reino das águas dos riachos buliçosos. Mas sempre procurando milho porque a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores. Mas só encontravam espigazinhas murchas e sem graça. — Vamos voltar e trazer conosco uns curumins. (Assim chamavam os índios as crianças.) Curumim dá sorte.

E deu mesmo. Os garotos pareciam adivinhar as coisas: foram retinho em frente e numa clareira da floresta — eis um milharal viçoso crescendo alto. As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga. Mas os garotinhos também colheram muitas e fugiram das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho. A avó assim fez e os curumins se encheram de bolo que logo se acabou. Só então tiveram medo das mães que reclamariam por eles comerem tanto. Podiam esconder numa caverna a avó e o papagaio porque os dois contariam tudo. Mas — e se as mães dessem falta da avó e do papagaio tagarela? Ai então chamaram os colibris para que amarrassem um cipó no topo do céu. Quando as índias voltaram ficaram assustadas vendo os filhos subindo pelo ar. Resolveram, essas mães nervosas, subir atrás dos meninos e cortar o cipó embaixo deles.

Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita: as mães caíram no chão, transformando-se em onças. Quanto aos curumins, como já não podiam voltar para a terra, ficaram no céu até hoje, transformados em gordas estrelas brilhantes.

Mas, quanto a mim, tenho a lhes dizer que as estrelas são mais do que curumins. Estrelas são os olhos de Deus vigiando para que corra tudo bem. Para sempre.

E, como se sabe, “sempre” não acaba nunca.

(Texto retirado de: <https://claricellspector.blogspot.com/2009/02/janeiro-como-nasceram-as-estrelas.html>)

Considerando as ideias e estruturas gramaticais do texto acima, julgue o item seguinte.

Na oração “a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores” (l.18 e 19) o termo sublinhado funciona como complemento nominal do termo anterior “folhas”.

Certo ( ) Errado ( )

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - ADAGRI-CE - Agente Estadual Agropecuário



Miguel Paiva. Chiquinha. O Globo, 19 maio 2007. Globinho.

Considerando a tirinha apresentada, julgue o item a seguir.

No terceiro quadrinho, na frase “Por que você não lê uma história infantil?”, o adjunto adnominal grifado explica o substantivo “história”.

Certo ( ) Errado ( )

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - SEAD/PA - Auxiliar de Serviços Gerais



1 Em maio de 2003, a Estação das Docas se firmou  
4 como um dos principais símbolos do crescimento do turismo,  
marcando o despertar da capital paraense para a valorização  
de sua herança histórica.

Quando o projeto Feliz Lusitânia foi anunciado  
à imprensa pelo governo do Pará, em meados da década de  
7 90, muita gente torceu o nariz para uma proposta que parecia  
utópica: resgatar a história da capital paraense com uma  
cuidadosa restauração de prédios centenários, que seriam  
8 revitalizados para dar origem a pólos turísticos. Mas a  
Estação das Docas confirmou o sucesso dessa iniciativa.  
Seguindo o exemplo de grandes centros como Nova Iorque  
9 e Buenos Aires, Belém chega ao século 21 provando que é  
possível restaurar centros históricos sem se aprisionar às  
glórias do passado.

10 O arquiteto Paulo Chaves Fernandes, secretário de  
Cultura do estado, foi o idealizador do Feliz Lusitânia. Sobre  
a Estação das Docas, sua menina dos olhos, ele comenta que  
11 foi a materialização de um ideal: transformar um setor  
sombrio e cinza da cidade, uma imensa barreira visual para  
o contato ribeirinho, em um ponto de encontro de todos nós,  
12 um local para onde temos orgulho de levar quem nos visita.  
Paulo Chaves costuma dizer que a Estação das Docas  
devolveu à cidade o direito ao rio.

13 Não por acaso, a Estação atualmente é uma  
referência nacional nas áreas do turismo, cultura e lazer.  
Segundo dados da Companhia Paraense de Turismo  
14 (PARATUR), entre 1999 e 2002, o fluxo de turistas no Pará  
teve uma evolução de 12%, saltando de 410 mil para 460 mil  
visitantes por ano. Esse crescimento coincide com a  
15 inauguração de espaços restaurados e do aeroporto  
internacional de Belém. “Volta e meia, quando se fala no  
Pará, a Estação das Docas é citada”, diz Paulo Chaves, sem  
16 esconder uma ponta de orgulho. Ele afirma que a  
responsabilidade de preservação e manutenção do espaço é  
enorme, para que a cidade possa continuar usufruindo  
17 durante muitos anos aquilo que custou o dinheiro dos cofres  
públicos.

Internet: <[http://www.pa.gov.br/turismo/turismo\\_5.asp](http://www.pa.gov.br/turismo/turismo_5.asp)>.

Com respeito a aspectos gramaticais e à compreensão das idéias do texto II, julgue os seguintes itens.



Na expressão “inauguração de espaços restaurados” (l.31), a palavra sublinhada exerce a função de adjunto adnominal.

Certo ( ) Errado ( )

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - Fundação da Criança e do Adolescente do Pará - PA (FUNCAP/PA) - Agente de Portaria

A respeito do emprego, da classificação e da acentuação de palavras, julgue os itens que se seguem.

Na frase “Pará, a obra-prima da Amazônia”, a expressão sublinhada exerce a função de adjunto adnominal.

Certo ( ) Errado ( )

11. COPEVE-UFAL - 2007 - SEBRAE-AL - Analista - Assuntos Jurídicos

1 “O homem civilizado construiu uma carruagem, mas  
perdeu o uso dos pés. Sustém-se com auxílio de muletas,  
3 mas falta-lhe todo o apoio do músculo. Possui um belo  
relógio de Genebra, mas perdeu a habilidade de calcular as  
5 horas pelo sol. [...] Não observa o solstício tampouco o  
equinócio, e sua mente não logra visualizar o quadrante do  
7 claro calendário do ano. O livro de notas prejudica-lhe a  
memória; as bibliotecas sobrecarregam-lhe a inteligência; a  
9 agência de seguros aumenta o número de acidentes; e  
talvez constitua um problema saber se a maquinaria não  
11 entorpece, se o refinamento não nos fez perder alguma  
energia, se o cristianismo entrincheirado nas instituições e  
13 nos ritos não nos roubou o vigor da virtude selvagem. Pois  
todo estóico era um estóico, mas, na Cristandade, onde  
15 estão os cristãos?”

Ralph Waldo Emerson

**Vocabulário auxiliar**

**equinócio:** instante em que o sol, no seu movimento anual aparente, corta o equador celeste.

**estóico:** indivíduo adepto do estoicismo (sistema greco-romano, que preconizava o indiferentismo ao prazer e à dor); austero, resignado.

**solstício:** época em que o sol atinge o ponto mais distante do equador.

Os termos **civilizado** (linha 1) e **de Genebra** (linha 4) são, respectivamente,

- a) complemento nominal e adjunto adverbial.
- b) complemento nominal e adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal e complemento nominal.
- d) adjunto adnominal e adjunto adverbial.
- e) adjunto adnominal e adjunto adnominal.

12. FUNCAB - 2012 - MPE-RO - Técnico Administrativo

**Um peixe**

Virou a capanga de cabeça para baixo, e os peixes espalharam-se pela pia. Ele ficou olhando, e foi então que notou que a traíra ainda estava viva. Era o maior peixe de todos ali, mas não chegava a ser grande: pouco mais de um palmo. Ela estava mexendo, suas guelras mexiam-se devagar, quando todos os outros peixes já estavam mortos. Como que ela podia durar tanto tempo assim fora d'água?...

Teve então uma ideia: abrir a torneira, para ver o que acontecia. Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, piaus; dentro do tanque deixou só a traíra. E então abriu a torneira: a água espalhou-se e, quando cobriu a traíra, ela deu uma rabanada e disparou, ele levou um susto – ela estava muito mais viva do que ele pensara, muito mais viva. Ele riu, ficou alegre e divertido, olhando a traíra, que agora tinha parado num canto, o rabo oscilando de leve, a água continuando a jorrar da torneira. Quando o tanque se encheu, ele fechou-a.

– E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você?...

Enfiou o dedo na água: a traíra deu uma corrida, assustada, e ele tirou o dedo depressa.

– Você tá com fome?... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né?... Tá vendo o resultado?...

O peixe, quieto num canto, parecia escutar.

Podia dar alguma coisa para ele comer. Talvez pão. Foi olhar na lata: havia acabado. Que mais? Se a mãe estivesse em casa, ela teria dado uma ideia – a mãe era boa para dar ideias. Mas ele estava sozinho. Não conseguia lembrar de outra coisa. O jeito era ir comprar um pão na padaria. Mas sujo assim de barro, a roupa molhada, imunda?

– Dane-se – disse, e foi.

Era domingo à noite, o quarteirão movimentado, rapazes no *footing*, bares cheios. Enquanto ele andava, foi pensando no que acontecera. No começo fora só curiosidade; mas depois foi bacana, ficou alegre quando viu a traíra bem viva de novo, correndo pela água, esperta. Mas o que faria com ela agora? Matá-la, não ia; não, não faria isso. Se ela já estivesse morta, seria diferente; mas ela estava viva, e ele não queria matá-la. Mas o que faria com ela? Poderia criá-la; por que não? Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez mandara fazer para criar patos. Estava entupido de terra, mas ele poderia desentupi-lo, arranjar tudo; ficaria cem por cento. É, é isso o que faria. Deixaria a traíra numa lata d'água até o dia seguinte e, de manhã, logo que se levantasse, iria mexer com isso.

Enquanto era atendido na padaria, ficou olhando para o movimento, os ruídos, o vozerio do bar em frente. E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. Era até meio besta como ele estava alegre com aquilo. E logo um peixe feio como traíra, isso é que era o mais engraçado.

Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela. Além disso, arrancaria minhocas, e de vez em quando pegaria alguns insetos. Uma coisa que podia fazer também era pescar depois outra traíra e trazer para fazer companhia a ela; um peixe sozinho num tanque era algo muito solitário.

A empregada já havia chegado e estava no portão, olhando o movimento.

– Que peixada bonita você pegou...

– Você viu?

– Uma beleza... Tem até uma trairinha.

– Ela foi difícil de pegar, quase que ela escapole; ela não estava bem fígada.

– Traíra é duro de morrer, hem?

– Duro de morrer?...

Ele parou.

– Uai, essa que você pegou estava vivinha na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d'água... Quando eu cheguei, ela estava toda folgada, nadando. Você não está acreditando? Juro. Ela estava toda folgada, nadando.

– E aí?

– Aí? Uai, aí eu escorri a água para ela morrer; mas você pensa que ela morreu? Morreu nada! Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. Eu soquei

a ponta da faca naquelas coisas que faz o peixe nadar, sabe? Pois acredita que ela ainda ficou mexendo? Aí eu peguei o cabo da faca e esmaguei a cabeça dele, e foi aí que ele morreu. Mas custou, ô peixinho duro de morrer! Quê que você está me olhando?

— Pornada.

— Você não está acreditando? Juro; pode ir lá na cozinha ver: ela está lá do jeitinho que eu deixei.

Ele foi caminhando para dentro.

— Vou ficar aqui mais um pouco — disse a empregada. — depois vou arrumar os peixes, viu?

— Sei.

Acendeu a luz da sala. Deixou o pão em cima da mesa e sentou-se. Só então notou como estava cansado.

(VILELA, Luiz. *O violino e outros contos*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 36-38.)

#### VOCABULÁRIO:

Capanga: bolsa pequena, de tecido, couro ou plástico, usada a tiracolo.

Footing: passeio a pé, com o objetivo de arrumar namorado(a).

Guelra: estrutura do órgão respiratório da maioria dos animais aquáticos.

Vozerio: som de muitas vozes juntas.

A alternativa em que o termo destacado tem a função de adjunto adnominal e não a de predicativo do sujeito é:

- a) “(...) ela estava muito mais VIVA (...)”
- b) “(...) um peixe SOZINHO num tanque era algo muito solitário. (...)”
- c) “(...) a mãe era BOA para dar ideias. (...)”
- d) “(...) Mas ele estava SOZINHO. (...)”
- e) “(...) Só então notou como estava CANSADO.”

#### 13. FGV - 2013 - AL-MT - Assistente Social

### FORA DE FOCO

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura.

Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima de diversos tipos de moléstias para as quais a medicina ainda não encontrou lenitivos, a descoberta em alta escala de novos medicamentos, particularmente no último século, legou à Humanidade doses substanciais de fármacos, de tal forma que se tornou impensável viver sem eles à disposição em hospitais, clínicas e farmácias.

A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos. Usá-los ou não é um falso dilema, a começar pelo fato de que, se não todos, mas grande parte daqueles que combatem o emprego de cobaias em laboratórios em algum momento já se beneficiou da prescrição de medicamentos que não teriam sido desenvolvidos sem os experimentos nas salas de pesquisa.

É inegável que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias;



cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânimes em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células. A discussão que cabe é em relação à escala do uso de animais, ou seja, até que ponto eles podem ser substituídos por meios de pesquisas artificiais, e que protocolo seguir para que, a eles recorrendo, lhes seja garantido o pressuposto da redução (ou mesmo eliminação) do sofrimento físico.

(O Globo, 21/11/2013)

Uma das maneiras de estabelecer-se a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal é a de ver-se a diferença entre agente (adjunto) e paciente (complemento).

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado funciona como adjunto adnominal.

- a) Desenvolvimento de remédios.
- b) Uso de animais.
- c) Vítima de diversos tipos de moléstias.
- d) Emprego de cobaias.
- e) Eliminação do sofrimento físico.

14. Instituto AOCP - 2014 - UFGD - Fisioterapeuta

### **PENSANDO LIVREMENTE SOBRE O LIVRE ARBÍTRIO**

Marcelo Gleiser

Todo mundo quer ser livre; ou, ao menos, ter alguma liberdade de escolha na vida. Não há dúvida de que todos temos nossos compromissos, nossos vínculos familiares, sociais e profissionais. Por outro lado, a maioria das pessoas imagina ter também a liberdade de escolher o que fazer, do mais simples ao mais complexo: tomo café com açúcar ou adoçante? Ponho dinheiro na poupança ou gasto tudo? Em quem vou votar na próxima eleição? Caso com a Maria ou não?

A questão do livre arbítrio, ligada na sua essência ao controle que temos sobre nossas vidas, é tradicionalmente debatida por filósofos e teólogos. Mas avanços nas neurociências estão mudando isso de forma radical, questionando a própria existência de nossa liberdade de escolha. Muitos neurocientistas consideram o livre arbítrio uma ilusão. Nos últimos anos, uma série de experimentos detectou algo surpreendente: nossos cérebros tomam decisões antes de termos consciência delas. Aparentemente, a atividade neuronal relacionada com alguma escolha (em geral, apertar um botão) ocorre antes de estarmos cientes dela. Em outras palavras, o cérebro escolhe antes de a mente se dar conta disso.

Se este for mesmo o caso, as escolhas que achamos fazer, expressões da nossa liberdade, são feitas inconscientemente, sem nosso controle explícito.

A situação é complicada por várias razões. Uma delas é que não existe uma definição universalmente aceita de livre arbítrio. Alguns filósofos definem livre arbítrio como sendo a habilidade de tomar decisões racionais na ausência de coerção. Outros consideram que o livre arbítrio não é exatamente livre, sendo condicionado por uma série de fatores, desde a genética do indivíduo até sua história pessoal, situação pessoal, afinidade política etc.

Existe uma óbvia barreira disciplinar, já que filósofos e neurocientistas tendem a pensar de forma bem diferente sobre a questão. O cerne do problema parece estar ligado com o que



significa estar ciente ou ter consciência de um estado mental. Filósofos que criticam as conclusões que os neurocientistas estão tirando de seus resultados afirmam que a atividade neuronal medida por eletroencefalogramas, ressonância magnética funcional ou mesmo com o implante de eletrodos em neurônios não mede a complexidade do que é uma escolha, apenas o início do processo mental que leva a ela.

Por outro lado, é possível que algumas de nossas decisões sejam tomadas a um nível profundo de consciência que antecede o estado mental que associamos com estarmos cientes do que escolhemos. Por exemplo, se, num futuro distante, cientistas puderem mapear a atividade cerebral com tal precisão a ponto de prever o que uma pessoa decidirá antes de ela ter consciência da sua decisão, a questão do livre arbítrio terá que ser repensada pelos filósofos.

Mesmo assim, me parece que existem níveis diferentes de complexidade relacionados com decisões diferentes, e que, ao aumentar a complexidade da escolha, fica muito difícil atribuí-la a um processo totalmente inconsciente. Casar com alguém, cometer um crime e escolher uma profissão são ponderações longas, que envolvem muitas escolhas parciais no caminho que requerem um diálogo com nós mesmos. Talvez a confusão sobre o livre arbítrio seja, no fundo, uma confusão sobre o que é a consciência humana.

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2014/01/1396284-pensando-livremente-sobre-o-livre-arbitrio.shtml>.

Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto ao que se afirma a seguir.

- a) Em "...antes de a mente se dar conta disso.", funciona como adjunto adnominal.
- b) Em "Alguns filósofos definem livre arbítrio...", é pronome indefinido.
- c) Em "...ocorre antes de estarmos cientes dela.", expressa tempo.
- d) Em "...definem livre arbítrio como sendo...", pode ser retirada a expressão sendo.
- e) Em "...a questão do livre arbítrio terá que ser...", pode ser substituída por terá de.

15. IDECAN - 2014 - CRA-MA - Auxiliar Administrativo

## PREGOS

Foi de repente. Dois quadros que tenho na parede da sala despencaram juntos. Ninguém os havia tocado, nenhuma ventania naquele dia, nenhuma obra no prédio, nenhuma rachadura. Simplesmente caíram, depois de terem permanecido seis anos inertes. Não consegui admitir essa gratuidade, fiquei procurando uma razão para a queda, haveria de ter uma.

Poucos dias depois, numa dessas coincidências que não se explicam, estava lendo um livro do italiano Alessandro Baricco, chamado Novecentos, em que ele descrevia exatamente a mesma situação. "No silêncio mais absoluto, com tudo imóvel ao seu redor, nem sequer uma mosca se movendo, eles, zás. Não há uma causa. Por que precisamente neste instante? Não se sabe. Zás. O que ocorre a um prego para que decida que já não pode mais?"

Alessandro Baricco não procura desvendar esse mistério, apenas diz que assim é. Um belo dia a gente se olha no espelho e descobre que está velho. A gente acorda de manhã e descobre que não ama mais uma pessoa. Um avião passa no céu e a gente descobre que não pode ficar parado onde está nem mais um minuto. Zás. Nossos pregos já não nos seguram.

Nascemos, ficamos em pé, crescemos e a partir daí começamos a sustentar nossas inquietações, nossos desejos inconfessos, algum sofrimento silencioso e a enormidade da nossa paciência. Nossos pregos são feitos de material maciço, mas nunca se sabe quanto peso eles podem aguentar. O quanto podemos conosco? Uma boa definição para felicidade: ser leve para si mesmo.

Sobre os meus quadros: foram recolocados na parede. Estão novamente fixos no mesmo lugar. Até que eles, ou eu, sejamos definitivamente vencidos pelo cansaço.

(Martha Medeiros. Disponível em: <http://www.dihitt.com/barra/pregos-de-martha-medeiros>. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque **NÃO** é um adjunto adnominal.

- a) "Sobre os meus quadros..."
- b) "Nossos pregos já não nos seguram."
- c) "... ele descrevia exatamente a mesma situação."
- d) "Alessandro Baricco não procura desvendar esse mistério..."
- e) "Dois quadros que tenho na parede da sala despencaram juntos."

16. Quadrix - 2012 - DATAPREV - Engenheiro de Segurança do Trabalho

### INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR RECUA EM AGOSTO

O indicador de Inadimplência aponta alta de 7% na comparação com mesmo mês do ano passado, o menor ritmo de expansão nesta base de comparação desde agosto de 2010.

Wladimir D'Andrade, da Agência Estado

A inadimplência do consumidor recuou 0,2% na passagem de julho para agosto deste ano, a terceira queda mensal consecutiva, informou a Serasa Experian. O Indicador de Inadimplência do Consumidor aponta alta de 7% na comparação com mesmo mês do ano passado, porém este é o menor ritmo de expansão nesta base de comparação desde agosto de 2010. Além disso, no ano até agosto, a inadimplência cresceu 16,2%, ritmo bem menor que o verificado no mesmo período de 2011, quando o indicador teve alta de 23,4%.

De acordo com a Serasa Experian, os dados "confirmam que a inadimplência do consumidor está perdendo fôlego", em razão da redução das taxas de juros no crédito, renegociação de dívidas, lotes recortes de restituição do Imposto de Renda e antecipação da primeira parcela do 13º salário aos aposentados e pensionistas realizada na última semana de agosto.

Os resultados também mostram diferentes cenários. Nos primeiros oito meses do ano passado, a inadimplência era crescente por causa da expansão do endividamento de 2010 e dos juros mais altos. Já no mesmo período deste ano, o quadro de redução dos juros e o baixo consumo contribuíram para uma reversão do indicador, avaliou a empresa, em nota distribuída à imprensa.

As dívidas com bancos e os cheques sem fundos puxaram para baixo a queda da inadimplência em agosto, com variações negativas de 1,3% e 2,9%, respectivamente. Os títulos protestados recuaram 0,8%. E a queda no indicador geral só não foi maior porque as dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) apresentaram alta de 1,5%.

(Disponível em [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br))

Em "Os resultados também mostram diferentes cenários.", aparecem dois Adjuntos Adnominais, que são:

- a) "Os" e "diferentes".
  - b) "resultados" e "cenários".
  - c) "Os" e "cenários".
  - d) "O" e "resultados".
  - e) "O" e "cenários".
17. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) – 2019 - Prefeitura de Guarapuava – PR - Procurador

## QUAIS SÃO HOJE AS GRANDES QUESTÕES DA HUMANIDADE, INERENTES À NOSSA ÉPOCA?

O ser humano está associado ao consumo, a vida adquiriu uma dimensão virtual, imagem é tudo, o outro é perigoso, família é meu centro, esforço resolve qualquer questão, o melhor virá logo em seguida se eu me sacrificar, informação virou conhecimento, tecnologia resolve, juventude será eterna, a vida pode ser controlada. Isto é quase toda a nossa filosofia atual.

O senhor acredita que hoje as pessoas estão tentando buscar o sentido da vida de uma forma diferente? Há uma retomada às tentativas de se compreender melhor?

Existem pessoas que se perguntam pela árdua questão do sentido da vida. Mas, a maioria busca a satisfação de necessidades rápidas como o consumo. O mais desafiador seria pensar, “sartreanamente”, que a vida em si não apresenta um sentido prévio, mas que devemos descobrir algo a partir da nossa realidade, pois a existência precede a essência.

O desejo pela felicidade é uma constante dos nossos tempos? Por que é importante falar sobre a busca pela felicidade hoje?

Não. Ele é um projeto essencialmente burguês do século XIX. A felicidade neste mundo não era o foco da maioria das civilizações anteriores. Como nós a entendemos, hoje, felicidade é um grande projeto de classe média (que atinge gente de todas as classes) que deve apresentar uma vida integral, plena, com saúde, estrutura familiar, bem sucedida e cheia de controles. Felicidade é um projeto de classe média e isto marca todo o aconselhamento sobre felicidade disponível nas redes. Aristocratas e proletários pensam e agem por outro caminho.

(Entrevista realizada pela ISTO É, 2016.)

Em termos gerais, adjunto adnominal é o termo da oração que acompanha e caracteriza o substantivo, podendo ser um artigo, adjetivo, pronome, entre outros. Assinale a alternativa que apresenta uma frase que **NÃO** apresenta qualquer adjunto adnominal.

- a) A vida pode ser controlada.
- b) Família é meu centro.
- c) Informação virou conhecimento.
- d) Esforço resolve qualquer questão.

18. CONSESP - 2012 - Prefeitura de Quedas do Iguaçu - PR - Agente administrativo

No enunciado “As laranjas estão maduras.”, o termo sublinhado é

- a) adjunto adnominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) aposto.
- d) vocativo.

19. FGV - 2012 - Polícia Militar do Maranhão - MA (PM/MA/MA) - Soldado Combatente

### A Segurança Pública no Brasil

Na última década, a questão da segurança pública passou a ser considerada problema fundamental e principal desafio ao estado de direito no Brasil. A segurança ganhou enorme visibilidade pública e jamais, em nossa história recente, esteve tão presente nos debates tanto de especialistas como do público em geral.

Os problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, a degradação do espaço público, as dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência policial, a ineficiência preventiva de nossas instituições, a superpopulação nos presídios, as rebeliões, as fugas, a degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, a corrupção, o aumento dos custos operacionais do sistema, os problemas relacionados à eficiência da investigação criminal e das perícias policiais e a morosidade judicial, entre tantos outros, representam desafios para o sucesso do processo de consolidação política da democracia no Brasil.

(<http://www.observatoriodeseguranca.org/seguranca>)

Entre os segmentos abaixo, aquele em que o termo sublinhado atua como agente do termo anterior é

- a) sensação de insegurança.
- b) degradação do espaço público.
- c) administração da justiça criminal.
- d) aumento dos custos operacionais.
- e) reforma das instituições.

### 20. COPEVE-UFAL - 2014 - UFAL – Administrador

“Uma sede horrível queimava-lhe a garganta. Procurou ver as pernas e não as distinguiu: um nevoeiro impedia-lhe a visão.”

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Sintaticamente, o pronome “lhe” utilizado no trecho nas duas inserções é, respectivamente,

- a) objeto indireto – objeto indireto.
- b) adjunto adnominal – adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal – objeto indireto.
- d) objeto direto – objeto direto.
- e) objeto indireto – adjunto adnominal.



## GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Errado
6. Certo
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Certo
11. E
12. B
13. C
14. A
15. C
16. A
17. C
18. A
19. C
20. B

## GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Prova 1

### Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasileira, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *ĩñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *ĩñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua

cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walcir Nogueira Galvão. *Indianismo revisitado. In: Enredo de ficção – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos “trágico” (l.15), “de Uirá” (l.16) e “deste século” (l.16) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Certo ( ) Errado ( )

## 1. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Os termos “trágico”, “de Uirá” e “deste século” exercem a função de adjunto adnominal.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em “do trágico percurso de Uirá”,

O termo “trágico” caracteriza o substantivo “percurso”, assumindo a função de adjunto adnominal, assim como o termo “de Uirá” que também caracteriza o substantivo “percurso”.

Em “no Maranhão deste século”,

O termo “deste século” caracteriza o substantivo “Maranhão”, não é qualquer Maranhão, é o Maranhão “deste século”, assim, assume também a função de adjunto adnominal.

## 2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - DPU - Analista - Conhecimentos Básicos - Cargo 1

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da  
assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização  
do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides  
4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então  
existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas  
contendas — já dava início a situações em que constantemente  
7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis  
custos judiciais das demandas. A partir de então, a  
chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com  
10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela  
passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no  
13 capítulo II, “Dos direitos e das garantias individuais”, em seu  
art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que “A União  
e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,  
16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a  
isenção de emolumentos, custas, taxas e selos”. Por sua vez, a  
Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de  
19 1934, em seu art. 141, § 35, que “O poder público, na forma  
que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos  
necessitados”. A lei extravagante veio em 1950, materializada  
22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de  
assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei,  
havia menção ao “rendimento ou vencimento que percebe e os  
25 encargos próprios e os da família” e constava a exigência de  
atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo  
prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968  
28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela  
Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da  
Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da  
assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica  
integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo  
34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda  
judicial já proposta ou a ser interposta. O termo atual também  
engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico,  
37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.

Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com  
os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da  
40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples  
afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa,  
garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil.  
Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

Na linha 10, o pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Certo ( ) Errado ( )

## 2. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome “sua” exerce a função de adjunto adnominal, portanto é um termo acessório.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Sua importância atravessou os séculos”

Na oração acima, o pronome possessivo “sua” delimita o sentido do substantivo “importância”, assim, exercendo a função de adjunto adnominal, portanto um termo acessório da oração.

### 3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - ABIN - Oficial Técnico de Inteligência - Conhecimentos Gerais

Para responder a questão, leia com atenção o texto a seguir.

**Trecho de entrevista sobre sedentarismo e atividade física, do médico Drauzio Varella com o biomédico Turíbio Leite Barros Neto**

<sup>1</sup> Drauzio – A que você atribui a resistência do ser humano para praticar atividade física?

<sup>4</sup> Turíbio Leite Barros Neto – Nos dias de hoje, essa resistência à prática de atividade física pode ser atribuída ao estilo de vida marcado pela turbulência do dia a dia nos grandes centros urbanos.

<sup>7</sup> De acordo com os critérios estabelecidos para determinar o que é ser ativo ou sedentário, pesquisas comprovam que cerca de 30% das pessoas que vivem nos grandes centros urbanos são classificadas como ativas; os outros 70%, como sedentárias. Dos 30% de pessoas ativas, 25% são ativas por necessidade e só 5% por opção. Portanto, <sup>10</sup> uma fração muito pequena da população adota um estilo de vida no qual o exercício físico é incorporado como hábito e <sup>13</sup> não como obrigação por força das circunstâncias.

<sup>16</sup> Drauzio – O que você chama de atividade física?

<sup>19</sup> Turíbio – Atividade física é toda situação em que a pessoa pelo menos dobre seu metabolismo, ou seja, dobre seu gasto de energia. Por exemplo: se está sentada, em repouso, e simplesmente se levanta e começa a caminhar, está fazendo atividade física, porque aumenta o consumo <sup>22</sup> energético.

Qualquer atividade física em que haja gasto de energia e aumento do metabolismo, seja ela ocupacional (subir <sup>25</sup> escadas, carregar um pacote, fazer compras, lavar o carro, varrer a casa), seja formal (pedalar, nadar, dançar, caminhar, correr), é levada em conta para o cômputo do gasto calórico <sup>28</sup> diário do indivíduo.

Internet: <<https://drauziovarella.uol.com.br>> (com adaptações).



No que se refere aos aspectos linguísticos do texto e às ideias nele expressas, julgue o item que se segue.

Na resposta à primeira pergunta de Drauzio, em “resistência à prática de atividade física” (linha 4), a expressão “à prática de atividade física” atua como adjunto adnominal de “resistência”, já que se trata de termo preposicionado que completa o sentido de um nome.

Certo ( ) Errado ( )

### 3. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “à prática de atividade física” não atua como adjunto adnominal.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

“resistência à prática de atividade física”

O nome “resistência” precisa de um complemento, quem resiste, resiste a alguma coisa.

Assim, o termo preposicionado “à prática de atividade física” completa o sentido do nome resistência, portanto é classificado como complemento nominal.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - CESPE - 2010 - MS - Técnico de Contabilidade

#### O que é Gramática?

1 Num certo sentido, gramática é algo estático – é um  
conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse  
sentido que a palavra é usada quando dizemos ‘a gramática  
4 do Celso Cunha’, ‘a gramática do Rocha Lima’. Cada uma  
dessas gramáticas tem suas propriedades específicas. A de  
Rocha Lima é tida em geral como a mais normativa das duas.  
7 A de Celso Cunha já é não normativa, mas compartilha com a  
de Rocha Lima o caráter taxionômico, porque arrola fatos e  
regras de estrutura linguística. Gramática nesse sentido é um  
10 compêndio com descrições de uma língua.

Num outro sentido, gramática tem sentido dinâmico e  
corresponde a um construto mental, que cada membro da  
13 espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados de  
uma língua. Quando se começa a refletir sobre fatos de  
língua, fica claro que os seres humanos nascem com uma

16 estrutura mental organizada de tal modo que torna a  
aquisição de língua algo inevitável, inexorável. Podemos  
chamar essa estrutura inata de gramática universal,  
19 faculdade de linguagem etc. É em virtude dessa faculdade de  
linguagem que todo membro da espécie humana é capaz de  
adquirir uma língua, sem qualquer ensino, bastando para  
22 tanto a experiência do contato com a língua nos primeiros  
anos de vida.

É fundamental que o professor de língua perceba essa  
25 diferença e trabalhe em sala de aula com gramática nessa  
última acepção – como algo dinâmico.

Lucia Lobato. O que o professor da educação básica deve saber sobre  
linguística. In: Pilati et al (org.). Linguística e ensino de línguas.  
Brasília: Editora UnB, 2015 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, assim como às funções da linguagem e à tipologia textual, julgue o item subsequente.

A palavra “inata” (linha 18) exerce, na oração em que ocorre, a função de predicativo do objeto.

Certo ( ) Errado ( )

#### 4. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A palavra “inata” não exerce a função de predicativo do objeto.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

“Podemos chamar essa estrutura inata de gramática universal”

O termo “inata” caracteriza o substantivo que o antecede, “estrutura”, possuindo valor adjetivo, portanto deve ser classificado como adjunto adnominal.

É importante observarmos que o predicativo do objeto é um termo que se liga ao objeto por intermédio de um verbo. Portanto, se substituirmos o núcleo do objeto por um pronome, o predicativo permanecerá na oração, pois é um termo que se refere ao objeto, mas não faz parte dele. Diferentemente do adjunto adnominal, que é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo.

5. CESPE - 2016 - DPU - Analista - Conhecimentos Básicos - Cargo 1

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da  
assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização  
do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides  
4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então  
existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas  
contendas — já dava início a situações em que constantemente  
7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis  
custos judiciais das demandas. A partir de então, a  
chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com  
10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela  
passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no  
13 capítulo II, “Dos direitos e das garantias individuais”, em seu  
art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que “A União  
e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,  
16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a  
isenção de emolumentos, custas, taxas e selos”. Por sua vez, a  
Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de  
19 1934, em seu art. 141, § 35, que “O poder público, na forma  
que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos  
necessitados”. A lei extravagante veio em 1950, materializada  
22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de  
assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei,  
havia menção ao “rendimento ou vencimento que percebe e os  
25 encargos próprios e os da família” e constava a exigência de  
atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo  
prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968  
28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela  
Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da  
Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da  
assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica  
integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo  
34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda  
judicial já proposta ou a ser interposta. O termo atual também  
engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico,  
37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.

Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com  
Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com  
os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da  
40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples  
afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa,  
garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil.  
Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

Os elementos “já” (l.6), “atual” (l.35) e “Hoje” (l.38) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Certo ( ) Errado ( )

## 5. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Os elementos “já”, “atual” e “Hoje” não desempenham a mesma função sintática.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Já dava início”

O termo “já” exerce a função de adjunto adverbial de tempo, visto que está ligado ao verbo “dava”, atribuindo-lhe circunstância temporal.

“O termo atual também engloba atos jurídicos”

O termo “atual” exerce função de adjunto adnominal, pois caracteriza a expressão “o termo”, possuindo um valor adjetivo.

“Hoje, portanto, alguém...”

O termo “hoje” exerce a função de adjunto adverbial e está deslocado na oração.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2007 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia

Antes de existir qualquer casa, cavou-se o cemitério ao sopé da colina, na margem esquerda do rio. As primeiras pedras serviram para marcar as covas rasas nas quais foram enterrados os cadáveres no fim da manhã, hora do meio-dia, quando finalmente o coronel Elias Daltro apareceu cavalcando à frente de alguns poucos capangas — quatro gatos pingados, os que haviam permanecido na fazenda — e se deu conta da extensão do desastre. Não ficara um cabra sequer para contar a história.

O coronel contemplou os corpos ensanguentados. Berilo morrera com o revólver na mão, não tivera ensejo de atirar: a bala arrancara-lhe o tampo da cabeça, o coronel desviou a vista. Compreendeu que aquela carnificina significava o fim, já não tinha meios para prosseguir. Trancou a aflição dentro do peito, não deu mostras, não deixou que os demais percebessem. Elevou a voz de comando, ditou ordens.

Apesar do temporal — chuva de açoite, nuvens negras, trovões espoucando na mata —, alguns urubus, atraídos pelo sangue e pelas vísceras expostas, sobrevoaram os homens ocupados no transporte dos corpos e na abertura das covas.

Depressa, antes que a fedentina aumente.

(Trecho retirado de AMADO, Jorge. Tocaia Grande: A face obscura. Rio de Janeiro: Record, 1985)

Com base nas estruturas linguísticas, nos aspectos textuais e nas ideias apresentadas no texto acima, julgue os itens a seguir.

Na oração “a bala arrancara-lhe o tampo da cabeça” (l.13 e 14) a partícula sublinhada exerce a função sintática de adjunto adnominal.

Certo ( ) Errado ( )

### 6. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome oblíquo “lhe” exerce a função de adjunto adnominal, por isso a questão está certa.



### SOLUÇÃO COMPLETA

Os pronomes oblíquos ME, TE, LHE, NOS, VOS, LHES, quando indicarem posse (algo de alguém) devem ser classificados sintaticamente como adjunto adnominal.

Na oração acima, temos:

“a bala arrancara-lhe o tampo da cabeça” – há a ideia de que a bala arrancou o tampo da cabeça dele, ideia de posse, portanto, o “lhe” exerce função de adjunto adnominal.

#### 7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - PC-ES - Agente de Polícia

##### Como nasceram as estrelas

Pois é, todo mundo pensa que sempre houve no mundo estrelas pisca-pisca. Mas é erro. Antes os índios olhavam de noite para o céu escuro — e bem escuro estava esse céu. Um negror. Vou contar a história singela do nascimento das estrelas. Era uma vez, no mês de janeiro, muitos índios. E ativos: caçavam, pescavam, guerreavam. Mas nas tabas não faziam coisa alguma: deitavam-se nas redes e dormiam roncando. E a comida? Só as mulheres cuidavam do preparo dela para terem todos o que comer.

Uma vez elas notaram que faltava milho no cesto para moer. Que fizeram as valentes mulheres? O seguinte: sem medo enfiaram-se nas matas, sob um gostoso sol amarelo. As árvores rebrilhavam verdes e embaixo delas havia sombra e água fresca. Quando saíam de debaixo das copas encontravam o calor, bebiam no reino das águas dos riachos buliçosos. Mas sempre procurando milho porque a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores. Mas só encontravam espigazinhas murchas e sem graça. — Vamos voltar e trazer conosco uns curumins. (Assim chamavam os índios as crianças.) Curumim dá sorte.

E deu mesmo. Os garotos pareciam adivinhar as coisas: foram retinho em frente e numa clareira da floresta — eis um milharal viçoso crescendo alto. As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga. Mas os garotinhos também colheram muitas e fugiram das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho. A avó assim fez e os curumins se encheram de bolo que logo se acabou. Só então tiveram medo das mães que reclamariam por eles comerem tanto. Podiam esconder numa caverna a avó e o papagaio porque os dois contariam tudo. Mas — e se as mães dessem falta da avó e do papagaio tagarela? Ai então chamaram os colibris para que amarrassem um cipó no topo do céu. Quando as índias voltaram ficaram assustadas vendo os filhos subindo pelo ar. Resolveram, essas mães nervosas, subir atrás dos meninos e cortar o cipó embaixo deles.

Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita: as mães caíram no chão, transformando-se em onças. Quanto aos curumins, como já não podiam voltar para a terra, ficaram no céu até hoje, transformados em gordas estrelas brilhantes.

Mas, quanto a mim, tenho a lhes dizer que as estrelas são mais do que curumins. Estrelas são os olhos de Deus vigiando para que corra tudo bem. Para sempre.

E, como se sabe, “sempre” não acaba nunca.

(Texto retirado de: <https://claricellspector.blogspot.com/2009/02/janeiro-como-nasceram-as-estrelas.html>)

Considerando as ideias e estruturas gramaticais do texto acima, julgue o item seguinte.

Na oração “a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores” (l.18 e 19) o termo sublinhado funciona como complemento nominal do termo anterior “folhas”.

Certo ( ) Errado ( )

## 7. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “de árvores” não funciona como complemento nominal da oração.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores”

O termo “de árvores” caracteriza o substantivo concreto que o antecede, “folhas”, possuindo valor adjetivo, portanto deve ser classificado como um adjunto adnominal.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - ADAGRI-CE - Agente Estadual Agropecuário



Miguel Paiva. Chiquinha. O Globo, 19 maio 2007. Globinho.

Considerando a tirinha apresentada, julgue o item a seguir.

No terceiro quadrinho, na frase “Por que você não lê uma história infantil?”, o adjunto adnominal grifado explica o substantivo “história”.

Certo ( ) Errado ( )

## 8. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o termo “infantil” não explica o substantivo que o antecede.

### SOLUÇÃO COMPLETA

O termo "infantil" tem função de adjunto adnominal, mas não serve para explicar o substantivo que o antecede, "história", mas sim, para caracterizá-lo. Esse adjunto adnominal possui a função adjetiva na oração, que é desempenhada por um adjetivo "infantil".

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - SEAD/PA - Auxiliar de Serviços Gerais



Em maio de 2003, a Estação das Docas se firmou como um dos principais símbolos do crescimento do turismo, marcando o despertar da capital paraense para a valorização de sua herança histórica.

Quando o projeto Feliz Lusitânia foi anunciado à imprensa pelo governo do Pará, em meados da década de 90, muita gente torceu o nariz para uma proposta que parecia utópica: resgatar a história da capital paraense com uma cuidadosa restauração de prédios centenários, que seriam revitalizados para dar origem a pólos turísticos. Mas a Estação das Docas confirmou o sucesso dessa iniciativa. Seguindo o exemplo de grandes centros como Nova Iorque e Buenos Aires, Belém chega ao século 21 provando que é possível restaurar centros históricos sem se aprisionar às glórias do passado.

O arquiteto Paulo Chaves Fernandes, secretário de Cultura do estado, foi o idealizador do Feliz Lusitânia. Sobre a Estação das Docas, sua menina dos olhos, ele comenta que foi a materialização de um ideal: transformar um setor sombrio e cinza da cidade, uma imensa barreira visual para o contato ribeirinho, em um ponto de encontro de todos nós, um local para onde temos orgulho de levar quem nos visita. Paulo Chaves costuma dizer que a Estação das Docas devolveu à cidade o direito ao rio.

Não por acaso, a Estação atualmente é uma referência nacional nas áreas do turismo, cultura e lazer. Segundo dados da Companhia Paraense de Turismo (PARATUR), entre 1999 e 2002, o fluxo de turistas no Pará teve uma evolução de 12%, saltando de 410 mil para 460 mil visitantes por ano. Esse crescimento coincide com a inauguração de espaços restaurados e do aeroporto internacional de Belém. "Volta e meia, quando se fala no Pará, a Estação das Docas é citada", diz Paulo Chaves, sem esconder uma ponta de orgulho. Ele afirma que a responsabilidade de preservação e manutenção do espaço é enorme, para que a cidade possa continuar usufruindo durante muitos anos aquilo que custou o dinheiro dos cofres públicos.

Internet: <[http://www.pa.gov.br/turismo/turismo\\_5.asp](http://www.pa.gov.br/turismo/turismo_5.asp)>

Com respeito a aspectos gramaticais e à compreensão das idéias do texto II, julgue os seguintes itens.

Na expressão “inauguração de espaços restaurados” (l.31), a palavra sublinhada exerce a função de adjunto adnominal.

Certo ( ) Errado ( )

### 9. GABARITO CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “restaurados” exerce a função de adjunto adnominal em relação ao substantivo “espaços”.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Somente os substantivos (concretos ou abstratos) podem ser acompanhados de adjuntos adnominais, estes podem vir antecédidos ou não por preposição, assumem um valor ativo, em relação ao substantivo a que se referem e podem indicar valor de posse.

Na oração, “inauguração de espaços restaurados”, o termo “restaurados” exerce a função de adjunto adnominal, visto que está ligado a um substantivo, sem ser antecedido por preposição e possui uma função adjetiva em relação ao substantivo que se refere.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - Fundação da Criança e do Adolescente do Pará - PA (FUNCAP/PA) - Agente de Portaria

A respeito do emprego, da classificação e da acentuação de palavras, julgue os itens que se seguem.

Na frase “Pará, a obra-prima da Amazônia”, a expressão sublinhada exerce a função de adjunto adnominal.

Certo ( ) Errado ( )

### 10. GABARITO CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “da Amazônia” exerce a função de adjunto adnominal, por isso a questão está certa.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Em “...a obra-prima da Amazônia”, o termo “da Amazônia” está ligado a um substantivo concreto, possuindo uma função adjetiva e assumindo valor agente (a expressão Amazônia é agente do substantivo “obra-prima”).



## 11. COPEVE-UFAL - 2007 - SEBRAE-AL - Analista - Assuntos Jurídicos

1 "O homem civilizado construiu uma carruagem, mas  
perdeu o uso dos pés. Sustém-se com auxílio de muletas,  
3 mas falta-lhe todo o apoio do músculo. Possui um belo  
relógio de Genebra, mas perdeu a habilidade de calcular as  
5 horas pelo sol. [...] Não observa o solstício tampouco o  
equinócio, e sua mente não logra visualizar o quadrante do  
7 claro calendário do ano. O livro de notas prejudica-lhe a  
memória; as bibliotecas sobrecarregam-lhe a inteligência; a  
9 agência de seguros aumenta o número de acidentes; e  
talvez constitua um problema saber se a maquinaria não  
11 entorpece, se o refinamento não nos fez perder alguma  
energia, se o cristianismo entrincheirado nas instituições e  
13 nos ritos não nos roubou o vigor da virtude selvagem. Pois  
todo estóico era um estóico, mas, na Cristandade, onde  
15 estão os cristãos?"

Ralph Waldo Emerson

### Vocabulário auxiliar

**equinócio:** instante em que o sol, no seu movimento anual aparente, corta o equador celeste.

**estóico:** indivíduo adepto do estoicismo (sistema greco-romano, que preconizava o indiferentismo ao prazer e à dor); austero, resignado.

**solstício:** época em que o sol atinge o ponto mais distante do equador.

Os termos **civilizado** (linha 1) e **de Genebra** (linha 4) são, respectivamente,

- a) complemento nominal e adjunto adverbial.
- b) complemento nominal e adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal e complemento nominal.
- d) adjunto adnominal e adjunto adverbial.
- e) adjunto adnominal e adjunto adnominal.

### 11. GABARITO LETRA E

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Os termos "civilizado" e "de Genebra" exercem a função de adjunto adnominal.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Em "O homem civilizado construiu..."

O termo "civilizado" exerce a função de adjunto adnominal, visto que está ligado ao substantivo concreto "homem". É importante lembrarmos que o complemento nominal deve estar ligado ao substantivo abstrato.

Em "possui um belo relógio de Genebra"

O termo "de Genebra" também está ligado a um substantivo concreto, o termo "relógio", por isso, deve ser classificado como adjunto adnominal.

## 12. FUNCAB - 2012 - MPE-RO - Técnico Administrativo

### Um peixe

Virou a capanga de cabeça para baixo, e os peixes espalharam-se pela pia. Ele ficou olhando, e foi então que notou que a traíra ainda estava viva. Era o maior peixe de todos ali, mas não chegava a ser grande: pouco mais de um palmo. Ela estava mexendo, suas guelras mexiam-se devagar, quando todos os outros peixes já estavam mortos. Como que ela podia durar tanto tempo assim fora d'água?...

Teve então uma ideia: abrir a torneira, para ver o que acontecia. Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, piaus; dentro do tanque deixou só a traíra. E então abriu a torneira: a água espalhou-se e, quando cobriu a traíra, ela deu uma rabanada e disparou, ele levou um susto – ela estava muito mais viva do que ele pensara, muito mais viva. Ele riu, ficou alegre e divertido, olhando a traíra, que agora tinha parado num canto, o rabo oscilando de leve, a água continuando a jorrar da torneira. Quando o tanque se encheu, ele fechou-a.

– E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você?...

Enfiou o dedo na água: a traíra deu uma corrida, assustada, e ele tirou o dedo depressa.

– Você tá com fome?... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você; devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né?... Tá vendo o resultado?...

O peixe, quieto num canto, parecia escutar.

Podia dar alguma coisa para ele comer. Talvez pão. Foi olhar na lata: havia acabado. Que mais? Se a mãe estivesse em casa, ela teria dado uma ideia – a mãe era boa para dar ideias. Mas ele estava sozinho. Não conseguia lembrar de outra coisa. O jeito era ir comprar um pão na padaria. Mas sujo assim de barro, a roupa molhada, imunda?

– Dane-se – disse, e foi.

Era domingo à noite, o quarteirão movimentado, rapazes no *footing*, bares cheios. Enquanto ele andava, foi pensando no que acontecera. No começo fora só curiosidade; mas depois foi bacana, ficou alegre quando viu a traíra bem viva de novo, correndo pela água, esperta. Mas o que faria com ela agora? Matá-la, não ia; não, não faria isso. Se ela já estivesse morta, seria diferente; mas ela estava viva, e ele não queria matá-la. Mas o que faria com ela? Poderia criá-la; por que não? Havia o tanquinho de quintal, tanquinho que a mãe

Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez mandara fazer para criar patos. Estava entupido de terra, mas ele poderia desentupí-lo, arranjar tudo; ficaria cem por cento. É, é isso o que faria. Deixaria a traíra numa lata d'água até o dia seguinte e, de manhã, logo que se levantasse, iria mexer com isso.

Enquanto era atendido na padaria, ficou olhando para o movimento, os ruídos, o vozerio do bar em frente. E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. Era até meio besta como ele estava alegre com aquilo. E logo um peixe feio como traíra, isso é que era o mais engraçado.

Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando pedacinhos de pão para ela. Além disso, arrancaria minhocas, e de vez em quando pegaria alguns insetos. Uma coisa que podia fazer também era pescar depois outra traíra e trazer para fazer companhia a ela; um peixe sozinho num tanque era algo muito solitário.

A empregada já havia chegado e estava no portão, olhando o movimento.

– Que peixada bonita você pegou...

– Você viu?

– Uma beleza... Tem até uma trairinha.

– Ela foi difícil de pegar, quase que ela escapole; ela não estava bem fígada.

– Traíra é duro de morrer, hem?

– Duro de morrer?...

Ele parou.

– Uai, essa que você pegou estava vivinha na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d'água... Quando eu cheguei, ela estava toda folgada, nadando. Você não está acreditando? Juro. Ela estava toda folgada, nadando.

– E aí?

– Aí? Uai, aí eu escorri a água para ela morrer; mas você pensa que ela morreu? Morreu nada! Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. Eu soquei a ponta da faca naquelas coisas que faz o peixe nadar, sabe? Pois acredita que ela ainda ficou mexendo? Aí eu peguei o cabo da faca e esmaguei a cabeça dele, e foi aí que ele morreu. Mas custou, ô peixinho duro de morrer! Quê que você está me olhando?

– Por nada.

– Você não está acreditando? Juro; pode ir lá na cozinha ver: ela está lá do jeitinho que eu deixei.

Ele foi caminhando para dentro.

– Vou ficar aqui mais um pouco – disse a empregada. – depois vou arrumar os peixes, viu?

– Sei.

Acendeu a luz da sala. Deixou o pão em cima da mesa e sentou-se. Só então notou como estava cansado.

(VILELA, Luiz. *O violino e outros contos*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 36-38.)

#### VOCABULÁRIO:

Capanga: bolsa pequena, de tecido, couro ou plástico, usada a tiracolo.

Footing: passeio a pé, com o objetivo de arrumar namorado(a).

Guelra: estrutura do órgão respiratório da maioria dos animais aquáticos.

Vozerio: som de muitas vozes juntas.

A alternativa em que o termo destacado tem a função de adjunto adnominal e não a de predicativo do sujeito é:

- a) “(...) ela estava muito mais VIVA (...)”
- b) “(...) um peixe SOZINHO num tanque era algo muito solitário. (...)”
- c) “(...) a mãe era BOA para dar ideias. (...)”

- d) "(...) Mas ele estava SOZINHO. (...)”  
e) "(...) Só então notou como estava CANSADO.”

## 12. GABARITO LETRA B

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “sozinho” exerce a função de adjunto adnominal, especificando o substantivo concreto “peixe”.

### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) O termo “viva” é predicativo do sujeito e caracteriza como ela estava.  
C) O termo “boa” é uma característica atribuída à mãe, por isso é classificado como predicativo do sujeito.  
D) O termo “sozinho” indica o estado em que ele está, portanto, é classificado como predicativo do sujeito.  
E) O termo “cansado” indica o estado como ele estava, também exerce função de predicativo do sujeito.

## 13. FGV - 2013 - AL-MT - Assistente Social

### FORA DE FOCO

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura.

Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima de diversos tipos de moléstias para as quais a medicina ainda não encontrou lenitivos, a descoberta em alta escala de novos medicamentos, particularmente no último século, legou à Humanidade doses substanciais de fármacos, de tal forma que se tornou impensável viver sem eles à disposição em hospitais, clínicas e farmácias.

A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos. Usá-los ou não é um falso dilema, a começar pelo fato de que, se não todos, mas grande parte daqueles que combatem o emprego de cobaias em laboratórios em algum momento já se beneficiou da prescrição de medicamentos que não teriam sido desenvolvidos sem os experimentos nas salas de pesquisa.

É inegável que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânimes em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células. A discussão que cabe é em relação à



escala do uso de animais, ou seja, até que ponto eles podem ser substituídos por meios de pesquisas artificiais, e que protocolo seguir para que, a eles recorrendo, lhes seja garantido o pressuposto da redução (ou mesmo eliminação) do sofrimento físico.

(O Globo, 21/11/2013)

Uma das maneiras de estabelecer-se a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal é a de ver-se a diferença entre agente (adjunto) e paciente (complemento).

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado funciona como adjunto adnominal.

- a) Desenvolvimento de remédios.
- b) Uso de animais.
- c) Vítima de diversos tipos de moléstias.
- d) Emprego de cobaias.
- e) Eliminação do sofrimento físico.

### 13. GABARITO LETRA C

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

"de diversos tipos de moléstias" é o termo que funciona como adjunto adnominal.

"Vítima" – é classificado como substantivo concreto e o termo "de diversos tipos de moléstias" assume valor agente (a vítima é quem sofre a ação de ser molestada).

#### SOLUÇÃO COMPLETA

A) "de remédios" – exerce a função de complemento nominal (assume valor paciente – os remédios sofrem ação de serem desenvolvidos).

B) "de animais" – exerce a função de complemento nominal (assume valor paciente – os animais sofrem ação de serem usados).

D) "de cobaias" – exerce a função de complemento nominal (assume valor paciente – as cobaias sofrem a ação de serem empregadas).

E) "do sofrimento físico" – exerce a função de complemento nominal (assume valor paciente – o sofrimento físico sofre a ação de ser eliminado).

14. Instituto AOC - 2014 - UFGD - Fisioterapeuta

### PENSANDO LIVREMENTE SOBRE O LIVRE ARBÍTRIO

Marcelo Gleiser

Todo mundo quer ser livre; ou, ao menos, ter alguma liberdade de escolha na vida. Não há dúvida de que todos temos nossos compromissos, nossos vínculos familiares, sociais e profissionais. Por outro lado, a maioria das pessoas imagina ter também a liberdade de escolher o que fazer, do mais simples ao mais complexo: tomo café com açúcar ou adoçante? Ponho

dinheiro na poupança ou gasto tudo? Em quem vou votar na próxima eleição? Caso com a Maria ou não?

A questão do livre arbítrio, ligada na sua essência ao controle que temos sobre nossas vidas, é tradicionalmente debatida por filósofos e teólogos. Mas avanços nas neurociências estão mudando isso de forma radical, questionando a própria existência de nossa liberdade de escolha. Muitos neurocientistas consideram o livre arbítrio uma ilusão. Nos últimos anos, uma série de experimentos detectou algo surpreendente: nossos cérebros tomam decisões antes de termos consciência delas. Aparentemente, a atividade neuronal relacionada com alguma escolha (em geral, apertar um botão) ocorre antes de estarmos cientes dela. Em outras palavras, o cérebro escolhe antes de a mente se dar conta disso.

Se este for mesmo o caso, as escolhas que achamos fazer, expressões da nossa liberdade, são feitas inconscientemente, sem nosso controle explícito.

A situação é complicada por várias razões. Uma delas é que não existe uma definição universalmente aceita de livre arbítrio. Alguns filósofos definem livre arbítrio como sendo a habilidade de tomar decisões racionais na ausência de coerção. Outros consideram que o livre arbítrio não é exatamente livre, sendo condicionado por uma série de fatores, desde a genética do indivíduo até sua história pessoal, situação pessoal, afinidade política etc.

Existe uma óbvia barreira disciplinar, já que filósofos e neurocientistas tendem a pensar de forma bem diferente sobre a questão. O cerne do problema parece estar ligado com o que significa estar ciente ou ter consciência de um estado mental. Filósofos que criticam as conclusões que os neurocientistas estão tirando de seus resultados afirmam que a atividade neuronal medida por eletroencefalogramas, ressonância magnética funcional ou mesmo com o implante de eletrodos em neurônios não mede a complexidade do que é uma escolha, apenas o início do processo mental que leva a ela.

Por outro lado, é possível que algumas de nossas decisões sejam tomadas a um nível profundo de consciência que antecede o estado mental que associamos com estarmos cientes do que escolhemos. Por exemplo, se, num futuro distante, cientistas puderem mapear a atividade cerebral com tal precisão a ponto de prever o que uma pessoa decidirá antes de ela ter consciência da sua decisão, a questão do livre arbítrio terá que ser repensada pelos filósofos.

Mesmo assim, me parece que existem níveis diferentes de complexidade relacionados com decisões diferentes, e que, ao aumentar a complexidade da escolha, fica muito difícil atribuí-la a um processo totalmente inconsciente. Casar com alguém, cometer um crime e escolher uma profissão são ponderações longas, que envolvem muitas escolhas parciais no caminho que requerem um diálogo com nós mesmos. Talvez a confusão sobre o livre arbítrio seja, no fundo, uma confusão sobre o que é a consciência humana.

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2014/01/1396284-pensando-livremente-sobre-o-livre-arbitrio.shtml>.

Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto ao que se afirma a seguir.

- Em "...antes de a mente se dar conta disso.", funciona como adjunto adnominal.
- Em "Alguns filósofos definem livre arbítrio...", é pronome indefinido.
- Em "...ocorre antes de estarmos cientes dela.", expressa tempo.
- Em "...definem livre arbítrio como sendo...", pode ser retirada a expressão sendo.
- Em "...a questão do livre arbítrio terá que ser...", pode ser substituída por terá de.

#### 14. GABARITO LETRA A

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo "disso" não exerce a função de adjunto adnominal.

### SOLUÇÃO COMPLETA

"...antes da mente se dar conta disso"

Na oração acima, quem "se dar conta", dar conta de algo (disso), assim, o termo em destaque, "disso", exerce a função de objeto direto.

Nas demais alternativas, todas as classificações estão corretas.

15. IDECAN - 2014 - CRA-MA - Auxiliar Administrativo

### PREGOS

Foi de repente. Dois quadros que tenho na parede da sala despencaram juntos. Ninguém os havia tocado, nenhuma ventania naquele dia, nenhuma obra no prédio, nenhuma rachadura. Simplesmente caíram, depois de terem permanecido seis anos inertes. Não consegui admitir essa gratuidade, fiquei procurando uma razão para a queda, haveria de ter uma.

Poucos dias depois, numa dessas coincidências que não se explicam, estava lendo um livro do italiano Alessandro Baricco, chamado Novecentos, em que ele descrevia exatamente a mesma situação. "No silêncio mais absoluto, com tudo imóvel ao seu redor, nem sequer uma mosca se movendo, eles, zás. Não há uma causa. Por que precisamente neste instante? Não se sabe. Zás. O que ocorre a um prego para que decida que já não pode mais?"

Alessandro Baricco não procura desvendar esse mistério, apenas diz que assim é. Um belo dia a gente se olha no espelho e descobre que está velho. A gente acorda de manhã e descobre que não ama mais uma pessoa. Um avião passa no céu e a gente descobre que não pode ficar parado onde está nem mais um minuto. Zás. Nossos pregos já não nos seguram.

Nascemos, ficamos em pé, crescemos e a partir daí começamos a sustentar nossas inquietações, nossos desejos inconfessos, algum sofrimento silencioso e a enormidade da nossa paciência. Nossos pregos são feitos de material maciço, mas nunca se sabe quanto peso eles podem aguentar. O quanto podemos conosco? Uma boa definição para felicidade: ser leve para si mesmo.

Sobre os meus quadros: foram recolocados na parede. Estão novamente fixos no mesmo lugar. Até que eles, ou eu, sejamos definitivamente vencidos pelo cansaço.

(Martha Medeiros. Disponível em: <http://www.dihitt.com/barra/pregos-de-martha-medeiros>. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque **NÃO** é um adjunto adnominal.

- a) "Sobre os meus quadros..."
- b) "Nossos pregos já não nos seguram."
- c) "... ele descrevia exatamente a mesma situação."
- d) "Alessandro Baricco não procura desvendar esse mistério,..."
- e) "Dois quadros que tenho na parede da sala despencaram juntos."

### 15. GABARITO LETRA C

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo "exatamente" não é um adjunto adnominal, mas sim, um adjunto adverbial de modo.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

A) "os meus quadros" – os termos "os" e "meus" exercem a função de adjunto adnominal.

B) o termo "Nossos" exerce a função de adjunto adnominal junto ao núcleo do sujeito "pregos".

D) O termo "esse" exerce a função de adjunto adnominal junto ao núcleo do objeto direto "mistério".

E) O termo "dois" exerce a função de adjunto adnominal junto ao núcleo do sujeito da oração principal, "quadros".

## **16. Quadrix - 2012 - DATAPREV - Engenheiro de Segurança do Trabalho**

### **INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR RECUA EM AGOSTO**

O indicador de Inadimplência aponta alta de 7% na comparação com mesmo mês do ano passado, o menor ritmo de expansão nesta base de comparação desde agosto de 2010.

Wladimir D'Andrade, da Agência Estado

A inadimplência do consumidor recuou 0,2% na passagem de julho para agosto deste ano, a terceira queda mensal consecutiva, informou a Serasa Experian. O Indicador de Inadimplência do Consumidor aponta alta de 7% na comparação com mesmo mês do ano passado, porém este é o menor ritmo de expansão nesta base de comparação desde agosto de 2010. Além disso, no ano até agosto, a inadimplência cresceu 16,2%, ritmo bem menor que o verificado no mesmo período de 2011, quando o indicador teve alta de 23,4%.

De acordo com a Serasa Experian, os dados "confirmam que a inadimplência do consumidor está perdendo fôlego", em razão da redução das taxas de juros no crédito, renegociação de dívidas, lotes recortes de restituição do Imposto de Renda e antecipação da primeira parcela do 13º salário aos aposentados e pensionistas realizada na última semana de agosto.

Os resultados também mostram diferentes cenários. Nos primeiros oito meses do ano passado, a inadimplência era crescente por causa da expansão do endividamento de 2010 e dos juros mais altos. Já no mesmo período deste ano, o quadro de redução dos juros e o baixo consumo contribuíram para uma reversão do indicador, avaliou a empresa, em nota distribuída à imprensa.

As dívidas com bancos e os cheques sem fundos puxaram para baixo a queda da inadimplência em agosto, com variações negativas de 1,3% e 2,9%, respectivamente. Os títulos protestados recuaram 0,8%. E a queda no indicador geral só não foi maior porque as dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) apresentaram alta de 1,5%.

(Disponível em [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br))

Em "Os resultados também mostram diferentes cenários.", aparecem dois Adjuntos Adnominais, que são:

a) "Os" e "diferentes".



- b) "resultados" e "cenários".
- c) "Os" e "cenários".
- d) "O" e "resultados".
- e) "O" e "cenários".

## 16. GABARITO LETRA A

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Os termos "Os" e "diferentes" exercem a função de adjunto adnominal.

### SOLUÇÃO COMPLETA

"Os resultados também mostram diferentes cenários"

"Os resultados" – sujeito; "Os" – adjunto adnominal; "resultados" – núcleo do sujeito;

"diferentes cenários" – objeto direto; "diferentes" – adjunto adnominal; "cenários" – núcleo do objeto direto.

17. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) – 2019 - Prefeitura de Guarapuava – PR - Procurador

### QUAIS SÃO HOJE AS GRANDES QUESTÕES DA HUMANIDADE, INERENTES À NOSSA ÉPOCA?

O ser humano está associado ao consumo, a vida adquiriu uma dimensão virtual, imagem é tudo, o outro é perigoso, família é meu centro, esforço resolve qualquer questão, o melhor virá logo em seguida se eu me sacrificar, informação virou conhecimento, tecnologia resolve, juventude será eterna, a vida pode ser controlada. Isto é quase toda a nossa filosofia atual.

O senhor acredita que hoje as pessoas estão tentando buscar o sentido da vida de uma forma diferente? Há uma retomada às tentativas de se compreender melhor?

Existem pessoas que se perguntam pela árdua questão do sentido da vida. Mas, a maioria busca a satisfação de necessidades rápidas como o consumo. O mais desafiador seria pensar, "sartreanamente", que a vida em si não apresenta um sentido prévio, mas que devemos descobrir algo a partir da nossa realidade, pois a existência precede a essência.

O desejo pela felicidade é uma constante dos nossos tempos? Por que é importante falar sobre a busca pela felicidade hoje?

Não. Ele é um projeto essencialmente burguês do século XIX. A felicidade neste mundo não era o foco da maioria das civilizações anteriores. Como nós a entendemos, hoje, felicidade é um grande projeto de classe média (que atinge gente de todas as classes) que deve apresentar uma vida integral, plena, com saúde, estrutura familiar, bem sucedida e cheia de controles. Felicidade é um projeto de classe média e isto marca todo o aconselhamento sobre felicidade disponível nas redes. Aristocratas e proletários pensam e agem por outro caminho.

(Entrevista realizada pela ISTO É, 2016.)

Em termos gerais, adjunto adnominal é o termo da oração que acompanha e caracteriza o substantivo, podendo ser um artigo, adjetivo, pronome, entre outros. Assinale a alternativa que apresenta uma frase que **NÃO** apresenta qualquer adjunto adnominal.

- a) A vida pode ser controlada.
- b) Família é meu centro.
- c) Informação virou conhecimento.
- d) Esforço resolve qualquer questão.

**17. GABARITO LETRA C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Na oração "Informação virou conhecimento" não há adjuntos adnominais.

"Informação" – exerce a função de sujeito (núcleo do sujeito); "virou" – verbo de ligação; "conhecimento" – predicativo do sujeito.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

A) "A vida" – sujeito simples; "vida" – núcleo do sujeito; "A" – adjunto adnominal.

B) "meu centro" – predicativo do sujeito; "meu" – adjunto adnominal; "centro" – núcleo do predicativo do sujeito.

C) "qualquer questão" – objeto direto; "qualquer" – adjunto adnominal; "questão" – núcleo do objeto direto.

**18. CONSESP - 2012 - Prefeitura de Quedas do Iguaçu - PR - Agente administrativo**

No enunciado "As laranjas estão maduras.", o termo sublinhado é

- a) adjunto adnominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) aposto.
- d) vocativo.

**18. GABARITO LETRA A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O termo sublinhado exerce a função de adjunto adnominal.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

O adjunto adnominal é o termo que tem a função de caracterizar ou determinar um substantivo.

Na oração, "as laranjas estão maduras", "AS" exerce função de adjunto adnominal, pois especifica o substantivo "laranjas".

b) adjunto adverbial – é um termo acessório da oração, cuja função é modificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio, indicando uma circunstância.

c) aposto – é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor.

d) vocativo – é um termo que indica o "chamamento", "invocação", "interpelação" de uma pessoa (interlocutor) real ou fictícia.

## 19. FGV - 2012 - Polícia Militar do Maranhão - MA (PM/MA/MA) - Soldado Combatente

### A Segurança Pública no Brasil

Na última década, a questão da segurança pública passou a ser considerada problema fundamental e principal desafio ao estado de direito no Brasil. A segurança ganhou enorme visibilidade pública e jamais, em nossa história recente, esteve tão presente nos debates tanto de especialistas como do público em geral.

Os problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, a degradação do espaço público, as dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência policial, a ineficiência preventiva de nossas instituições, a superpopulação nos presídios, as rebeliões, as fugas, a degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, a corrupção, o aumento dos custos operacionais do sistema, os problemas relacionados à eficiência da investigação criminal e das perícias policiais e a morosidade judicial, entre tantos outros, representam desafios para o sucesso do processo de consolidação política da democracia no Brasil.

(<http://www.observatoriodeseguranca.org/seguranca>)

Entre os segmentos abaixo, aquele em que o termo sublinhado atua como agente do termo anterior é

- a) sensação de insegurança.
- b) degradação do espaço público.
- c) administração da justiça criminal.
- d) aumento dos custos operacionais.
- e) reforma das instituições.

### 19. GABARITO LETRA C

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

administração da justiça criminal. A justiça criminal é que administra. A administração é/pertence à justiça criminal.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Quem pratica a ação do substantivo abstrato anterior? Se praticar, será ativo, classificando-se assim como Adjunto adnominal.

A) sensação de insegurança. O termo “de insegurança” não é agente do termo “sensação”.

B) degradação do espaço público. O termo “espaço público” é paciente, está sendo degradado.

D) aumento dos custos operacionais. O termo “dos custos operacionais” é paciente, também não atua como agente de “aumento”.

E) reforma das instituições. “As instituições” serão reformadas, funciona como paciente, não como agente.

## 20. COPEVE-UFAL - 2014 - UFAL – Administrador

“Uma sede horrível queimava-lhe a garganta. Procurou ver as pernas e não as distinguiu: um nevoeiro impedia-lhe a visão.”

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Sintaticamente, o pronome “lhe” utilizado no trecho nas duas inserções é, respectivamente,

- a) objeto indireto – objeto indireto.
- b) adjunto adnominal – adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal – objeto indireto.
- d) objeto direto – objeto direto.
- e) objeto indireto – adjunto adnominal.

### 20. GABARITO LETRA B

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome LHE nas duas inserções exerce a função de adjunto adnominal.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Os pronomes oblíquos ME, TE, LHE, NOS, VOS, LHES, quando indicarem posse (algo de alguém) devem ser classificados sintaticamente como adjunto adnominal.

Nas orações acima, temos:

“queimava-lhe a garganta” – queimava a sua garganta (a garganta dele – ideia de posse)

“impedia-lhe a visão” – impedia a sua visão (a visão dele – ideia de posse)